



MARCO AURÉLIO MELLO, MINISTRO DO SUPREMO: O PODER NÃO É COMO AS PESSOAS IMAGINAM E FANTASIAM

A Corte já se sente em casa

PAULO MARIO MARTINS

DA EQUIPE DO CORREIO

Brasília se preparava para se transformar na sede central do poder quando o baiano Raimundo Manoel dos Santos desembarcou no sertão goiano, vindo do Rio de Janeiro. A memória o trai e ele não consegue lembrar o ano exato em que chegou. Acredita que tenha sido por volta de 1955. Em meio a um cenário de poeira e lama, viu ser erguido o Catetinho – residência presidencial provisória. Não podia ele imaginar que o morador do Palácio das Tábuas seria cliente da barbearia em que iria trabalhar tempos depois.

No começo, dom Raimundo, como é conhecido, parecia não acreditar que iria “fazer a cabeça” de Juscelino Kubitschek. Depois, se acostumou. “Quem não mora aqui pensa que o poder é uma coisa distante. Mas não é um bicho-de-sete-cabeças não. (As autoridades) são gente bacana. Não tem por que ter medo. Afinal, foi a gente mesmo que colocou elas lá”, ensina dom Raimundo.

Mais improvável ainda era pensar que JK seria apenas o primeiro da lista de seis presidentes da República que passariam pelas suas mãos. Depois, viraram fregueses do barbeiro candango Jânio Quadros, João Goulart, José Sarney, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. O antecessor de Lula acabou criando com ele um laço de amizade. E fez questão de atrasar uma viagem oficial ao Rio de Janeiro para ir à inauguração da barbearia de dom Raimundo, no Hotel Nacional, no Setor Hoteleiro Sul. “Ninguém tem uma história como essa para contar. Eu tenho”, gaba-se dom Raimundo, hoje com seu estabelecimento no Hotel Blue Tree.

Com o passar dos anos e a chegada de novos clientes ilustres, o barbeiro passou a encarar o convívio com o poder com razoável naturalidade. Reação que é mais flagrante ainda para quem tem o poder dentro, enraizado na própria casa. É o caso da família do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello. Sua mulher, Sandra De Santis, é desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. A filha, Letícia De San-

tis Mendes de Farias Mello, acaba de passar no concurso para procurador do Distrito Federal.

Por causa dessa peculiaridade, a família acabou tendo uma outra visão do poder. “Conviver com o poder implica a percepção da realidade, que não é como as pessoas fantasiavam e imaginam — com contornos que não tem. Se tiver uma formação ética razoável (a pessoa) vai perceber como natural. Sem potencializar e se vangloriar”, diz o ministro.

Apesar de não estarem incrustados no poder, os brasilienses e candangos já se acostumaram a conviver com ele. Faz parte da rotina esbarrar com autoridades fora de seus gabinetes. O Parque da Cidade, a Península dos Ministros e as superquadras na Asa Sul são o roteiro predileto de ministros do governo e do Judiciário para fazer cooper matinal. É da 314 à 303 Sul o percurso que o presidente do STF, ministro Nelson Jobim, faz diariamente para recarregar as energias. No parque, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, dá um cansaço nos agentes federais que o escoltam durante sua corrida.

Resistência

Hoje, com 45 anos de existência, Brasília já conquistou os donos do poder. Mas convencê-los de que a nova capital era uma boa idéia não foi tarefa fácil. Em 1959, os ministros do STF resistiram em mudar para cá. Uns achavam que não seria confortável, outros tinham dúvidas sobre a praticidade da transferência da capital do Rio de Janeiro para o Planalto Central. A maior preocupação era com a habitabilidade do lugar.

Para resolver o impasse, foi formada uma comissão para fazer uma espécie de “vistoria” na cidade. O grupo era equilibrado. O ministro Villas Boas era favorável à mudança, Cândido Motta Filho ainda tinha dúvidas sobre o assunto, e Nelson Hungria era veementemente contra. Ao fim da visita, eles acabaram dando o aval para que a mudança fosse feita. Não poderiam imaginar que seus sucessores e outros poderosos da República, anos depois, conviveriam com tanta naturalidade com o lugar. E, muito menos, que o seu povo também iria aderir ao convívio harmonioso com essa Brasília poderosa.